



Teatro de Ferro



© Susana Neves

W

M/12

Synopsis

Sonoscopia e Teatro de Ferro deslocam os contornos tradicionais do concerto encenado e, por conseguinte a fronteira, menos volante do que seria desejável, entre as artes do palco e a música ao vivo, a escrita no sentido estrito e a improvisação no sentido lato.

Text

DOUBLE VÊ, DOUBLE OUVÉ, DOUBLE WE

Chamam-lhe "*concerto encenado*" como se estivessem dispostos a submeter-se às precárias regras de um género. Mas não. O projeto bicéfalo [Sonoscopia](#) / Teatro. de Ferro abraça outras ambições concertadas e desconcertantes, que vão desde a evocação de um mundo industrial e laboral (**W** de WORK) do século XIX (subsistente e próspero nas zonas mais pobres do planeta) ao maravilhoso mundo novo do neo-liberalismo, em que a ética do trabalho, reacionária ou revolucionária, foi substituída pelo imperativo da produtividade e do crescimento (à revelia de qualquer racionalidade ou respeito pelos vindouros), passando pela reminiscência da condenação genesíaca do homem a ganhar o sustento à custa do suor do seu rosto. Músicos e marionetistas, intérpretes e performers, autores e atores encaram esta quadratura do círculo como resultante possível de um trabalho de sobreimpressão, de contaminação e de outros estados cénicos de impura mistura.

A postura de Igor Gandra, orchestrador da encenação, e de Gustavo Costa, encenador da orquestração passa por um jogo de colagem e de mescla do pré e do pós, rumo à construção abstrata de um "*mega-device*" que funciona simultaneamente como fábrica descarnada, templo do empreendedorismo e da mercantilização do vivente, momento-monumento que ecoa o estertor das ideologias, lugar de proletarização dos instrumentos nobres e de nobilitação de sonoridades prosaico-concretas, etc. Trata-se de criar uma paisagem emocional e ideológica propícia (porque contrastante) à irrupção do lirismo, confiada, com notório acerto dramaturgíco, a uma voz sublime (Adriana Romero) que se nos oferece de rajada e em jeito de metralha, como que possuída pelos demónios do canto.

A pesquisa da trupe e dos compositores foca-se num patamar arriscado, a saber: criar um texto textura, uma partitura em parceria que, sem anular as fronteiras entre a linguagem cénica (Igor Gandra, Carla Veloso e Eduardo Mendes) e a linguagem musical (Alberto Lopes, Henrique Fernandes, Tiago Ângelo, além de Gustavo Costa) as dilui no plano da visualidade não figurativa (Jorge Quintela, Mariana Figueiroa) e as faz convergir para uma busca de um denominador comum no terreno da abstração. A expressão física e concreta do som perde corporalidade quando evolui num quadro cenográfico em que as referências foram deliberadamente abolidas. O texto cénico, que inclui tudo o que não se radica na escrita musical, incorpora-se em corpos e situações esvaziadas, cuja leitura convoca o conhecimento de códigos e codificações: a maternidade e a pietà na pintura, por exemplo.

Sonoscopia e Teatro de Ferro deslocam os contornos tradicionais do concerto encenado e, por conseguinte a fronteira, menos volante do que seria desejável, entre as artes do palco e a música ao vivo, a escrita no sentido estrito e a improvisação no sentido lato.

-Regina Guimarães-

Credits

Conceção e gestão de projeto

Gustavo Costa

Staging by

Igor Gandra

Set Design by

Igor Gandra

Dramaturgia

Igor Gandra

Visual direction

Eduardo Mendes

Construction workshop

Eduardo Mendes

Lighting design

Mariana Figueroa

Composição e direção musical

Gustavo Costa

Performers

Adriana Romero, Alberto Lopes, Carla Veloso, Eduardo Mendes, Gustavo Costa, Henrique Fernandes, Igor Gandra, Jorge Quintela, Tiago Ângelo

Apoio à eletónica e programação

Tiago Ângelo

Construção de instrumentos

Alberto Lopes, Hernâni Miranda, Gonçalo Silva, Solveig Phyllis Rocher, Américo Castanheira

Produção executiva

Carla Veloso, Patrícia Caveiro

Produção

Sonoscopia, Teatro de Ferro

Co-production

Teatro Municipal do Porto

Apoio à criação

Ministério da Cultura, Juventude e Desporto, Direção Geral das Artes

Acknowledgements

Hugo de Almeida Pinho, Regina Guimarães

Videos

- <https://vimeo.com/797664752?share=copy&fl=cl&fe=cj>

Images



© Susana Neves



© Susana Neves



© Susana Neves



© Susana Neves

Performances

Festival Palheta

Fábrica das Ideias · 05/04/2019 11:00 | 06/04/2019 22:00

Concerto Encenado para Orquestra Robótica e Marionetas

Teatro Municipal do Porto · Campo Alegre · 29/04/2019 21:00 | 30/04/2019 21:00

Teatro de Ferro

Teatro de Ferro (Iron Theatre) emerged in 1999 under the artistic direction of Carla Veloso and Igor Gandra.

The name - Teatro de Ferro - presupposes a notion of primordial matter that is both resistant and mutable: a process of transformation that continues to inspire.

The company's work has been developed primarily in the field of puppet and object theatre - a logic of investigation in which the puppet assumes a matrix value in its possible, attempted, and tempting hybridizations.

The relationships of the performer's body with the manipulated object-world and the implication of each spectator in the construction of this relationship are lines of reflection transversal to the extensive artistic practice of Teatro de Ferro.

Teatro de Ferro has been supported by the Ministry of Culture/General Directorate of Arts since 2003.

Teatro de Ferro

Travessa da Formiga 65, piso 1
4300-207 Porto
Portugal

teatrodeferro@gmail.com

- <https://vimeo.com/teatrodeferro>
- <https://www.youtube.com/@teatrodeferro>
- <https://www.facebook.com/teatrodeferro>
- <https://www.instagram.com/teatrodeferro>